



ABORDAGENS PARA REDUZIR O PRECONCEITO E AUMENTAR A INCLUSÃO DE POPULAÇÕES LGBT NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA.

LETICIA REGINA MORELLO SARTORI¹; LUÍZ ALEXANDRE CHISINI²; MARCOS BRITTO CORRÊA³

¹Universidade Federal de Pelotas – letysartori27@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alexandrechisini@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas –marcosbrittocorrea@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Gênero e sexualidade são assuntos amplamente discutidos hoje em diferentes meios, estando presentes na televisão, filmes, novelas e livros (RUSSEL; MORE, 2016). O preconceito pode vir de diferentes locais e seguindo diferentes abordagens, como por exemplo, no atendimento odontológico (MADHAN ET AL, 2012). Entre uma das principais barreiras ao atendimento livre de preconceitos, se encontra o desconhecimento sobre a nomenclatura básica que norteia e define a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) (FENG ET AL, 2017). A população LGBT contém membros que tem gênero ou orientação sexual que difere da orientação heterossexual e dos gêneros cis (RUSSEL; MORE, 2016). Uma pessoa trans é um indivíduo que não se adequou ao gênero que lhe foi designado ao nascer, ou seja, seu gênero biológico. Já as populações gay, lésbica e bissexual, se referem a orientação sexual e não ao gênero, ou seja, uma pessoa que se reconhece com seu gênero biológico, mas sente atração sexual ou romântica por uma pessoa do mesmo sexo ou pelos dos dois sexos (cis e trans) como ocorre com as pessoas bissexuais (RUSSEL; MORE, 2016).

Hoje, sabe-se que pessoas LGBT são mais propensas a terem problemas de saúde específicos como doenças crônicas, doenças sexualmente transmissíveis, doenças mentais como depressão e ansiedade, além de sofrerem agressões físicas e psicológicas e terem um consumo mais elevado de drogas (HILLENBURG ET AL, 2016; BLOSNICH ET AL, 2015). Atrelado a tudo isso, ainda, se encontra o preconceito e o estigma social, que afeta diretamente as condições de renda e trabalho, escolaridade, acesso aos serviços de saúde, além comportamentos de risco como por exemplo, o uso de drogas e a prostituição (FENG ET AL, 2017; RUSSEL; MORE, 2016; HILLENBURG ET AL, 2016). Todo esse contexto social, agrava índices de suicídio, depressão e ansiedade entre a população LGBT (HILLENBURG ET AL, 2016; MORE ET AL, 2004). Profissionais da saúde principalmente médicos, enfermeiros e serviço social têm voltado maiores esforços para mudar esta realidade para tornar o atendimento mais humano e acolhedor (BRONDANI; PATERSON, 2011).

O desconhecimento sobre as questões trans e homoafetivas muitas vezes norteia a exclusão e faz com que muitos dentistas e estudantes de odontologia não prestem o atendimento necessário e esperado por essas pessoas. Realizar uma abordagem que atenda as necessidades dessa população e que considere os preconceitos como influenciadores diretos da relação paciente-profissional é fundamental para embasar corretamente as decisões clínicas e para promover saúde nessa população (RUSSEL; MORE, 2016; FENG ET AL, 2017; ANDERSON ET AL, 2009). Com isso, esta *scoping review* teve como objetivo observar na literatura trabalhos que comentem sobre o tratamento de LGBTs em



instituições de ensino odontológicas e sobre o preparo que os profissionais de saúde recebem para lidar com essa população.

2. METODOLOGIA

A *scoping review* foi conduzida com a combinação de termos nas bases de dados: PubMed, Scopus, ISI web of Science e BVS Bireme até julho de 2017. Palavras chaves foram selecionadas e combinadas para responder a seguinte questão: “Quais são as abordagens para diminuir as barreiras de acesso e melhorar a inclusão da população LGBT nos cursos de odontologia?”. Os títulos selecionados foram importados para o software ENDNOTE® (www.myendnoteweb.com) e as duplicatas foram excluídas. Dois revisores independentes (LRMS e LAC) conduziram a seleção dos artigos com base em seus títulos. Após a seleção inicial, os resumos foram lidos e selecionados segundo os critérios de inclusão pré-determinados na tabela 2. Após passar pelos critérios de inclusão os artigos selecionados passaram por leitura completa a fim de serem incluídos ou não na revisão. Quando ocorreram dúvidas relativas à inclusão de determinado título, os dois revisores buscaram entrar em consenso. Todos os artigos selecionados foram incluídos na revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial resultou em 924 títulos. Após a remoção de duplicatas, 377 títulos foram selecionados. Destes, 12 completaram todos os critérios de inclusão após leitura de texto.

O estudo mais antigo selecionado data do ano de 1993 (BENNETT ET AL, 1993). Apesar do termo LGBT não ser atual, e sim, datar de tempos longínquos, os estudos selecionados nessa revisão se mostraram atuais e com pouco tempo de publicação, o que reforça a prematuridade do tema em instituições de ensino odontológicas. Grande parte dos estudos foi realizada nos Estados Unidos da América (MORE ET AL, 2004; BLOSNICH ET AL, 2015; FENG ET AL, 2017), outros foram realizados incluindo instituições de Estados Unidos e Canadá (ANDERSON ET AL, 2009; BEHAR-HORENSTEIN E MORRIS, 2015; HILLEMBURG ET AL, 2016; RUSSELL E MORE, 2016), um incluindo apenas o Canadá (BRONDANI; PATERSON, 2011), um incluindo apenas Porto Rico (GUZMÁN ET AL, 2007) e outro apenas a Índia (MADHAN ET AL, 2012). Em estudos realizados em países da América do Norte, notou-se resultados mais favoráveis que em países que possuem leis mais restritivas em relação a população LGBT, como a Índia e Porto Rico. Estes resultados mostraram que os alunos tinham uma visão mais positiva para com outras minorias abordadas, exceto para indivíduos LGBT, que eram menos compreendidos pelos estudantes (MADHAN ET AL, 2012; GUZMÁN ET AL, 2007).

A metodologia empregada foi heterogênea e, entre os estudos, grande parte dos pesquisadores utilizou questionários (MORE ET AL, 2004; GUZMAN ET AL, 2007; MADHAN ET AL, 2012; HILLEMBURG ET AL, 2016; FENG ET AL, 2017; ANDERSON ET AL, 2009) e entrevistas (BEHAR-HORENSTEIN E MORRIS, 2015; BRONDANI E PATERSON, 2011), que foram direcionados aos estudantes de cursos de odontologia (GUSMAN ET AL, 2007; MADHAN ET AL, 2012; HILLEMBURG ET AL, 2016; FENG ET AL, 2017) ou a diretores e/ou lideranças estudantis de escolas odontológicas (MORE ET AL, 2004; ANDERSON ET AL, 2009; BEHAR-HORENSTEIN E MORRIS, 2015). Nos artigos que utilizaram como foco a relação entre o ambiente universitário propiciado por professores, funcionários e pacientes para os membros LGBT, os resultados apontaram que administradores das escolas e os alunos conheciam sobre a presença de alunos



e pacientes LGBT nessas instituições, sabiam de políticas de não-discriminação (MORE ET AL, 2004; FENG ET AL, 2017; BEHAR-HORESTEIN E MORRIS, 2015; GUZMÁN ET AL, 2007). Porém, os entrevistados pouco sabiam sobre serviços de proteção ofertados para essas pessoas nas suas respectivas universidades (MORE ET AL, 2004; FENG ET AL, 2017; BEHAR-HORESTEIN E MORRIS, 2015; GUZMÁN ET AL, 2007). Além disso, cerca de 87% dos alunos afirmaram que a instituição de ensino não os preparava para o atendimento dessas pessoas (ANDERSON ET AL, 2009). Esse resultado se torna importante sobre a perspectiva de desinformação dos acadêmicos, pois mesmo que o serviço esteja disponível e em funcionamento, ele não é conhecido por quem possa ter demandas a serem supridas por ele. Além disso, parte dos acadêmicos não LGBTs discordou que eram necessárias políticas voltadas para alunos LGBT, sendo que as percepções de estudantes LGBT's apontavam para um clima desconfortável, maior discriminação e menor apoio, incluindo comentários depreciativos advindos de diferentes membros da comunidade acadêmica (BEHAR-HORESTEIN E MORRIS, 2015; ANDERSON ET AL, 2009). Como resultado praticamente unânime dos estudos observacionais e descritivos incluídos nessa revisão, as escolas dentárias avaliadas não apresentaram estrutura pedagógica voltada ao público LGBTQ e os alunos não estavam preparados para atender as demandas desse tipo de população (GUZMÁN ET AL, 2007; MADHAN ET AL, 2012; MORE ET AL, 2004; FENG ET AL, 2017; BEHAR-HORESTEIN E MORRIS, 2015; AGUILAR E FRIED, 2015; RUSSEL E MORE, 2016).

Apesar dos estudos se embasarem na relação entre paciente e profissional ou entre alunos e professores LGBTs, abordagens pedagógicas para mudar essa realidade foram apresentadas na metodologia em apenas um estudo (BRONDANI E PATERSON, 2011). O estudo de BRONDANI E PATERSON (2011) relatou um programa utilizado na Universidade de British Colúmbia, o PACS – Community service, utilizado desde 2007. Esse programa utiliza entrevistas, encenações com personagens LGBT's em diferentes situações éticas e profissionais se relacionando com alunos, painéis com pessoas LGBT, reflexões pessoais e em grupo, palestras e seminários. Os resultados desta intervenção com os alunos da instituição foram positivos e segundo os autores, serviu para abrir horizontes quanto o conteúdo LGBT e o tratamento desses pacientes na rotina clínica.

Entre as limitações encontradas nos estudos, além da falta de abordagens relatadas nas metodologias, está a característica de aplicar questionários para poucos indivíduos, o que sobrecarrega a opinião de toda uma instituição em conclusões de apenas uma pessoa (MORE ET AL, 2004). Grande parte dos estudos teve como método de avaliação o uso de questionários e entrevistas. O índice de resposta aos questionários abordados nos estudos foi baixo, em torno de 50%, o que pode indicar o tratamento do tema como não relevante no meio acadêmico, o que torna mais uma vez o estudo limitado em questões amostrais (HILLENBURG ET AL, 2016).

4. CONCLUSÕES

Os cursos de odontologia avaliados não apresentaram estrutura pedagógica voltada ao público LGBTQ e os alunos não estavam preparados para atender as demandas desse tipo de população. As abordagens relatadas na literatura são insuficientes. Existe ainda, a necessidade de ampliar horas de curso com assuntos LGBT e educação sexual, para preparar melhor os profissionais, desenvolvendo conceitos de profissionalismo e ética.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RUSSELL, S.; MORE, F. Addressing Health Disparities via Coordination of Care and Interprofessional Education: Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health and Oral Health Care. **Dental clinics of North America**, v.60, n.4, p.891-906, 2016.

MADHAN, B.; GAYATHRI, H.; GARHNAYAK, L.; NAIK, E.S. Dental students' regard for patients from often-stigmatized populations: Findings from an indian dental school. **Journal of dental education**, v.76, n.2, p.210-7, 2012.

FENG, X.Y.; MUGAYAR, L.; PEREZ, E.; NAGASAWA, P.R.; BROWN, D.G.; BEHAR-HORENSTEIN, L.S. Dental Students' Knowledge of Resources for LGBT Persons: Findings from Three Dental Schools. **Journal of dental education**. v.81, n.1, p.22-8, 2017.

HILLENBURG, K.L.; MURDOCH-KINCH, C.A.; KINNEY, J.S.; TEMPLE, H.; INGLEHART, M.R. LGBT Coverage in U.S. Dental Schools and Dental Hygiene Programs: Results of a National Survey. **Journal of dental education**, v.80, n.12, p.1440-9, 2016.

BLOSNICH, J.R.; GORDON, A.J.; FINE, M.J.;. Associations of sexual and gender minority status with health indicators, health risk factors, and social stressors in a national sample of young adults with military experience. **Annals of epidemiology**, v.25, n.9, p.661-7, 2015.

MORE, F.G.; WHITEHEAD, A.W.; GONTHIER, M. Strategies for student services for lesbian, gay, bisexual, and transgender students in dental schools. **Journal of dental education**, v.68, n.6, p.623-32, 2004.

BRONDANI, M.A.; PATERSON, R. Teaching lesbian, gay, bisexual, and transgender issues in dental education: A multipurpose method. **Journal of dental education**, v.75, n.10, p.1354-61, 2011.

ANDERSON, J.I.; PATTERSON, A.N.; TEMPLE, H.J.; INGLEHART, M.R. Lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) issues in dental school environments: dental student leaders' perceptions. **Journal of dental education**, v.73, n.1, p.105-18, 2009.

BENNETT, M.E.; WEYANT, R.J.; SIMON, M. Predictors of dental students' belief in the right to refuse treatment to HIV-positive patients. **Journal of dental education**, v.57, n.9, p.673-9, 1993.

BEHAR-HORENSTEIN, L.S.; MORRIS, D.R. Dental school administrators' attitudes towards providing support services for lgbt-identified students. **Journal of dental education**, v.79, n.8, p.965-70, 2015.

GUZMÁN, M.G.; ORTIZ MDEL, C.; TORRES, R.R.; ALFONSO, J.T. Attitudes towards homosexual and lesbians among Puerto Rican Public Health graduate students. **Puerto Rico health sciences journal**, v.26, n.3, p.221-4, 2007.